



**UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB**  
**DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS HUMANAS – CAMPUS III**  
**CURSO: LICENCIATURA EM PEDAGOGIA**

**CARLA RAQUEL GOMES DIAS**

**APRENDIZES NO PAÍS DA DOCÊNCIA: uma analogia de Alice no país  
das maravilhas para repensar a educação contemporânea**

**JUAZEIRO - BAHIA**

**2023**

CARLA RAQUEL GOMES DIAS

**APRENDIZES NO PAÍS DA DOCÊNCIA: uma analogia de Alice no País  
das Maravilhas para repensar a educação contemporânea**

Trabalho de Conclusão de Curso, apresentado à Universidade do Estado da Bahia – UNEB, Departamento de Ciências Humanas - Campus III, como pré-requisito básico para Conclusão do Curso de Pedagogia, sob a orientação da Professora MsC: Francineide Santana Silva.

**JUAZEIRO - BAHIA**

**2023**

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação  
Regivaldo José da Silva/CRB-5-1169

D541a Dias, Carla Raquel Gomes

Aprendizes no país da docência: uma analogia de Alice no país das maravilhas para repensar a educação contemporânea / Carla Raquel Gomes Dias. Juazeiro-BA, 2023.  
37 fls.: il.

Orientador (a): Prof<sup>a</sup>. Ma. Francineide Santana Silva.  
Inclui Referências

TCC (Graduação – Pedagogia) – Universidade do Estado da Bahia.  
Departamento de Ciências Humanas. Campus III. 2023.

1. Alice no país das maravilhas. 2. Prática docente. 3. Professor pesquisador-reflexivo.  
4. Pedagogia libertadora. 5. Protagonismo discente. I. Silva, Francineide Santana.  
II. Universidade do Estado da Bahia. Departamento de Ciências Humanas. III. Título.

CDD: 370.118

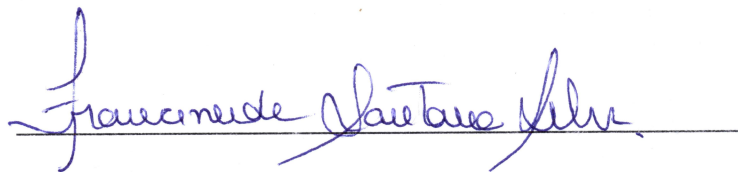
CARLA RAQUEL GOMES DIAS

APRENDIZES NO PAÍS DA DOCÊNCIA: uma analogia de Alice no país das maravilhas para repensar a educação contemporânea

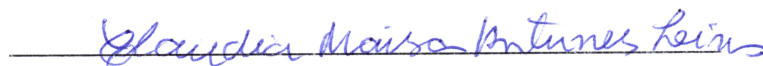
Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Banca Examinadora do Curso de Licenciatura Plena em Pedagogia da Universidade do Estado da Bahia - Campus III, para obtenção do grau de licenciado(a) em Pedagogia.

Data da Aprovação: 14 / 12 / 2023

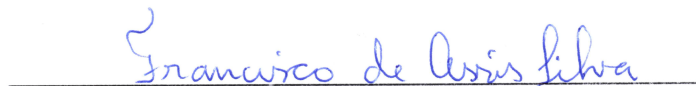
BANCA EXAMINADORA



Prof<sup>a</sup>. Me. Francineide Santana Silva Lima  
Orientadora



Prof<sup>a</sup>. Dra. Claudia Maisa Antunes  
Avaliadora



Prof. Dr. Francisco de Assis Silva  
Avaliador

## **AGRADECIMENTOS**

A Deus por ter me dado forcas e resiliência para enfrentar os desafios que surgiram no caminho, mantendo-me no foco para alcançar o que almejei nesse trabalho.

A minha querida mãe por sempre me incentivar e colocar combustível em minhas ideias, sonhos e estudos, por investir em mim e acreditar no meu potencial quanto pedagoga, produtora e pesquisadora.

A minha irmã por ser a grande musa e inspiração nessa área, espero um dia poder me tornar uma profissional da educação grandiosa como a mesma. Agradeço também as sugestões e apoio que a mesma deu nesse trabalho, o que tornou tudo mais leve.

Agradeço à minha orientadora Francineide Santana Silva, esta que sempre foi paciente e cuidadosa, sugeriu ideias maravilhosas que qualificaram o Trabalho de Conclusão de Curso, tornou o processo de construção desse trabalho divertido, autônomo e sem pressão.

## **LISTA DE SIGLAS**

TCC – Trabalho de Conclusão de Curso  
UNEB - Universidade do Estado da Bahia

## **LISTA DE FIGURAS**

Figura 1: Fachada da Escola Educandário João XXIII.....	15
Figura 2: Fundação Lar Feliz.....	16



## RESUMO

O presente Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), na perspectiva de um produto pedagógico apresenta como tema “Aprendizes no País da Docência: Uma analogia de Alice no País das Maravilhas para repensar a educação contemporânea”. O mesmo tem como objetivo principal estabelecer a analogia entre a obra Alice no País das Maravilhas às teorias pedagógicas contemporâneas, buscando compreender a práxis docente dialógica entre os espaços Escolares e Não Escolares. Dito isto, a metodologia da pesquisa será de caráter bibliográfico e estudo de caso com uma abordagem qualitativa e análise de conteúdo. A discussão traz a relação da obra literária com aspectos observados na educação do município de Juazeiro-BA, refletindo o papel do professor e incentivando-o à práxis pedagógica, provocando a curiosidade e criticidade dos alunos para uma educação de qualidade, transformadora e significativa. Para isso, a pesquisa beberá de fontes teóricas contemporâneas educacionais como a pedagogia libertadora e pedagogia nova em contraposto a pedagogia tradicional sob a perspectiva, principalmente de Freire (1996) e Garcia (1977), bem como trará Bechtluft e Garcia (2015) na fundamentação de Alice para a educação. Posto isto, este estudo oferece contribuições teóricas e práticas para repensar a educação, utilizando a obra como um meio de reflexões que promovam abordagens centradas no estudante e o desenvolvimento de habilidades fundamentais para a educação do século XXI.

**Palavras-chave:** prática docente; professor pesquisador-reflexivo; protagonismo discente; pedagogia libertadora.

## SUMÁRIO

<b>INTRODUÇÃO</b>	9
<b>METODOLOGIA: RESULTADOS E DISCUSSÕES</b>	12
<b>1. PRODUTO PEDAGÓGICO</b>	12
<b>2. ALICE NO PAÍS DAS MARAVILHAS: CONCEITUANDO SUAS CONTRIBUIÇÕES NA EDUCAÇÃO</b>	17
2.1 Histórico de Alice	17
2.2 Refletindo Alice no contexto educacional	19
<b>3. APRENDIZES NO PAÍS DA DOCÊNCIA</b>	25
<b>4. O FAZER DOCENTE</b>	26
<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS</b>	32
<b>REFERÊNCIAS</b>	33
<b>APÊNDICE</b>	36

## INTRODUÇÃO

O presente Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) tem como tema “Aprendizes no País da Docência: Uma analogia de Alice no País das Maravilhas para repensar a educação contemporânea” que está dissertado através de um memorial. O mesmo propõe como objetivo geral estabelecer a analogia entre a obra Alice no País das Maravilhas às teorias pedagógicas contemporâneas, buscando compreender a práxis docente dialógica entre os espaços Escolares e Não Escolares. Quanto aos objetivos específicos: Compreender as teorias pedagógicas contemporâneas para fundamentar os paralelos identificados em Alice no País das Maravilhas. Identificar e selecionar as referências da obra Alice no País das Maravilhas correlacionando-as com a experiência do Estágio Supervisionado I, a partir de um comparativo entre o Espaço Escolar a Escola Municipal Educandário João XXIII e Não Escolar a Fundação Lar Feliz. Refletir acerca das práticas docentes a fim de potencializar o pensamento crítico e aprendizado dos alunos nos espaços pesquisados e por fim, a construção de um produto pedagógico em formato de livro com a possibilidade do mesmo ser utilizado como analogia para se repensar a educação contemporânea, promovendo uma reflexão crítica. Para tanto, foram realizadas pesquisas bibliográficas e observação através do componente curricular Estágio Supervisionado.

A curiosidade da temática deste TCC nasceu justamente do Estágio Supervisionado I, em 2022, realizado nos ambientes educacionais citados anteriormente. Isto porque, o pouco tempo presente observando a sala de aula ao ar livre, em espaço Não Escolar a Fundação Lar Feliz<sup>1</sup>, foi perceptível alguns aspectos, sendo um deles, a existência inegável de troca de saberes. Os alunos eram bem comunicativos e estavam sempre conversando, questionando e pedindo ajuda com as questões de Matemática que realizavam no dia que era composta por pintura e realização de contas simples de soma e subtração. Ao corrigir a atividade, às vezes a docente colocava a resposta errada propositalmente para ver se eles percebiam a falha e diziam qual de fato era a resposta a ser colocada ali. Dessa forma, no ambiente detinha muito dessa relação recíproca entre o professor e aluno, no qual a educadora se colocava em um papel também de sujeito errante e não detentora de todo o conhecimento do mundo, ali, naquela simples correção, a docente também dizia por entrelinhas ao aluno que aprendia com ele também. Eu lembro que um tempo atrás, muitas vezes a pedagogia de Paulo Freire me parecia um pouco utópica, porque

---

<sup>1</sup> Localizada na Malhada da Areia em Juazeiro Bahia, a Fundação Lar Feliz é uma Instituição Educativa onde atende crianças de todas as faixas etárias e adolescentes em condição de vulnerabilidade dando assistência educacional, psicológica, alimentícia e de saúde.

eu sempre ouvia mais falar sobre a mesma do que realmente vislumbrava na nossa realidade, não via nas escolas que estudei ou nas escolas que os meus primos, irmãos, sobrinhos ou até nas escolas formais essas práticas dialogadas, que por mais que às vezes o professor inovasse ainda eram casos isolados. E foi durante a visita a Fundação Lar Feliz que eu obtive a oportunidade de ver, de compreender que é possível. Fiquei encantada e surpresa com o local positivamente, eles fazem um trabalho impecável ao se tratar de educação, aquilo é pedagogia, você consegue realmente enxergar o pedagógico sem nenhum esforço, a pedagogia é quase palpável ali, ela estava visível nas paredes da instituição, no chão, nas salas, nas pessoas envolvidas ali, na causa, aquilo é uma educação transformadora, pela primeira vez eu acho que vi o mais próximo de uma pedagogia freireana, estava ali em uma realidade simples.

Sob este ponto de vista, no espaço Escolar Educandário João XXIII<sup>2</sup>, no decorrer da aula de Língua Portuguesa durante a leitura da história “Como a tartaruga conseguiu o casco”, a professora sempre valorizava o saber do aluno, muitas vezes colocando-os como protagonistas do saber, quando os questionava se eles já ouviram ou sabem o significado de alguma palavra presente na historinha. “Vocês sabem o que é caçoar?” e eles respondiam empolgados. “Vocês já viram uma tartaruga?”. Sempre aproximando da realidade dos mesmos. Um fato interessante era que quem não tinha feito a atividade em casa, fazia na hora junto com a professora e turma, tendo em vista que a mesma escrevia no quadro para todos verem, e nos momentos em que os alunos estavam em dúvida se fizeram a atividade corretamente ou não, eles iam até a professora e a mostravam e ela auxiliava-os, evidenciando a relação mútua de carinho entre ambos os pólos e quem não trouxera o livro fazia no caderno. No entanto, a escola ainda possui um método de ensino muito tradicional em suas práticas pedagógicas, fazendo com que o livro didático fosse utilizado como o principal alicerce, a vista disso, a pedagogia libertadora existia, porém, de forma mais isolada, com algumas iniciativas e de maneira tímida, não era visível da forma como observei no espaço Não Escolar.

Então me questionei!! Por que, que essa educação dialógica não é promovida nas escolas da rede municipal e estadual de um modo geral? Ver que outras instituições educacionais não escolares acabam contribuindo mais para uma educação de qualidade do que o próprio Estado e Município, responsáveis pela educação brasileira é realmente chocante, porque muito da clientela que tem na Fundação Lar Feliz, também está presente em inúmeras escolas municipais. Será que ninguém vê? Será que não há verba suficiente para investir no professor, na escola e na estrutura pedagógica? Ou será que existe algum interesse por trás disso tudo? Acredito que

---

<sup>2</sup> A Escola Municipal Educandário João XXVIII está atualmente localizada na Travessa Imaculada Conceição, no bairro Piranga, é um espaço formal de ensino.

chegamos a um estado de descontentamento, presos na nossa própria zona de conforto e, simplesmente, nos demos por vencidos, aceitando que a qualidade de ensino e educação brasileira é desse jeito e sempre será sem políticas públicas que olhem para a mesma. Assim, nos deparamos com as escolas vistas nos filmes norte-americanos e colocamos esses espaços educacionais de boa qualidade como algo ficcional e distante da nossa realidade, mas é possível, afinal, a educação não deveria ser para todos? Não deveria ter uma boa infraestrutura, com bons profissionais, garantindo os direitos? Poderia então fazermos desse universo educacional excepcional um verdadeiro País das Maravilhas? Essas reflexões são aspectos a se pensar a cerca.

O estágio na fundação Lar Feliz mostrou um mundo completamente diferente e encantador, e no final das contas, independente de qualquer obstáculo e desafios enfrentados naquele espaço, foi impossível não enxergar, que ali, havia de fato, felicidade no aconchego do lar como descrito em seu nome, um ambiente dirigido às crianças que tem seu próprio conhecimento e só precisa ser lapidado.

Tudo isso evidenciou a importância do pedagogo ocupando ambos ambientes, isto porque atuar tanto nos cenários que se dão à educação Escolar quanto a Não Escolar carregam também de uma complexidade ao lidar, é preciso que o professor seja antes de tudo um pesquisador, como pedagogos somos capazes de enxergar o mundo sob um olhar completamente divergente, talvez por isso que o animal que nos representa seja a coruja, temos olhos grandes que vislumbram a beleza considerada invisível ao resto do mundo, resgatamos novos métodos e abordagens de se fazer educação, trazendo conosco a cada local que vamos um pedacinho de Paulo Freire, o patrono da educação brasileira, com a pedagogia do amor, que transforma, que é autônoma, tais aspectos são essenciais para se promover uma educação de qualidade e que de fato englobe todos. Sendo assim, é primordial a presença de um pedagogo em inúmeras esferas que compõem a sociedade

## **METODOLOGIA: RESULTADOS E DISCUSSÕES**

### **1. PRODUTO PEDAGÓGICO**

A escolha do produto pedagógico foi feita porque o memorial permite que você crie um produto real ou simulação de um produto para uso em contextos educacionais, promovendo a oportunidade de aplicar teorias, conceitos e métodos aprendidos durante o curso de forma prática e tangível.

A reflexão sobre os aprendizados durante a elaboração do memorial de formação permite que o processo de narrar e de escutar a si e ao Outro seja fator de busca de novas identidades profissionais e de novos conhecimentos. Assim, o memorial é um dispositivo pedagógico de reflexão crítica que reinventa o cuidado da pessoa consigo mesma e o cuidado com o Outro, fato que é de extrema relevância para o futuro profissional de saúde e para o educador. (Buogo; Castro, 2013, p. 431)

Defendendo a ideia do memorial como um recurso reflexivo que promove uma formação, Nascimento (2010, p. 76) aponta que, a dimensão formativa, oportuniza que o sujeito em formação desenvolva o exercício da reflexão de si e sua formação e inserção profissional, apropriando-se de seus processos formativos, se autoformando, se autoavaliando, e reinventando a si mesmo.

O memorial é um texto em que o indivíduo relata acontecimentos que são ou foram importantes no âmbito de sua existência, revelando-se, pois, como "documento de natureza autobiográfica, onde o narrador retoma sua trajetória de vida, a partir de objetivos previamente definidos" (Bragança e Maurício, 2008, p. 263)

Neste contexto, ao desenvolver um produto pedagógico, foi possível contribuir para o campo da educação, criando recursos ou soluções inovadoras que atendam às necessidades específicas dos educadores ou dos alunos. Isso pode ajudar a melhorar o ensino e aprendizado em determinada área ou disciplina. Um memorial de produto pedagógico pode servir como uma evidência concreta das suas habilidades e conhecimentos como futuro profissional da área educacional. Ele pode destacar suas capacidades de pesquisa, design, implementação e avaliação, além de demonstrar sua capacidade de resolver problemas e desenvolver soluções criativas.

Dessarte, foi construído um livro físico como produto pedagógico resgatando a analogia de Alice no País das maravilhas de forma leve e criativa. O grande diferencial do livro impresso

é poder experimentá-lo ao vivo e a cores, sentir sua textura, aroma e poder folheá-lo quando quiser, sem ser refém do Wifi ou dados móveis do celular.

Paulino (2009, p. 08), salienta que este novo modelo de livro promovido por um suporte virtualizador, transformou as relações sensoriais, elementos importantes no processo de leitura. O que antes era entendido como livro cede espaço para uma nova formatação que constitui o não livro. A tela não possibilita a sensação do físico, pelo formato e toque, do manuseio, como o livro tradicional. Não há mais uma relação afetiva; os sentidos não são mais os mesmos aguçados como no livro tradicional, no qual se fazem presentes e bem marcantes o tato, o contato direto com o objeto, a visão, que é atraída pela cor, pelo formato e até o olfato que identifica se o livro tem cheirinho de novo, de velho, etc. No livro eletrônico apenas atua a visão extensivamente.

A vista disto, construir um memorial é dar luz a criatividade que me encanta, enquanto produtora da academia, vislumbrei meu próprio imaginário e brinquei com ele. A escrita divertida me lembrou da infância a medida que eu tecia, recordando a narração rimada do filme O Grinch (2000), neste pequeno e simples livro contém uma dose da minha essência e fragmentos do que gosto de assistir, ler e consumir, bem como o esforço colocado para que o trabalho fosse entregue com a melhor qualidade possível.

Os desafios enfrentados foram a questão do tempo, esse processo de escrita e crises de criatividade, a arte também que é um processo um tanto quanto demorado requer bastante paciência. As edições e ilustrações foram lapidadas digitalmente no aplicativo Procreate, com referências artísticas retiradas da plataforma Pinterest das quais foram adaptadas para arte do livro, alguns autores que puderam ser identificados foram: Erin Hurtin G; Pereira; Sophie; Edu Cezimbr; Miri Arake; Alef Vernon Illustration; Helena Sousa. Bem como das obras de Alice no País das Maravilhas de Carroll e da Disney. Os links de todas as referências estão disponíveis no produto pedagógico. Os materiais utilizados tanto na caixa quanto no livro da versão beta feita artesanalmente foram tecidos, canetinhas coloridas, cola de isopor e EVA.

Importante observar que para a escrita do memorial e produção do livro, foi necessária a utilização de dois instrumentos de coleta de dados: a observação direta e a revisão sistemática.

A observação direta teve como finalidade fornecer informações relevantes sobre a realidade da escola, conhecer de perto a práxis docente para que a mesma possa ser relacionada às teorias. Para Barbosa (2008, p. 2):

Este método de coleta de dados baseia-se na atuação de observadores treinados para obter determinados tipos de informações sobre resultados, processos,

impactos, etc. Requer um sistema de pontuação muito bem preparado e definido, treinamento adequado dos observadores, supervisão durante aplicação e procedimentos de verificação periódica para determinar a qualidade das medidas realizadas. Observações realizadas em fases iniciais de um projeto ou mesmo antes de seu início podem ser de caráter não estruturada, ou seja, realizadas de maneira informal.

Segundo Coutinho (2004, p. 95), a observação propriamente dita caracteriza-se por uma percepção intencionada e ilustrada: intencionada porque se faz com um objetivo determinado; ilustrada porque se guia de algum modo por um corpo de conhecimento. O objeto da observação é um fato do mundo externo ou interno do observador.

Para Sampaio e Mancini (2007, p.84), uma revisão sistemática, assim como outros tipos de estudo de revisão, é uma forma de pesquisa que utiliza como fonte de dados a literatura sobre determinado tema. Esse tipo de investigação disponibiliza um resumo das evidências relacionadas a uma estratégia de intervenção específica, mediante a aplicação de métodos explícitos e sistematizados de busca, apreciação crítica e síntese da informação selecionada.

As revisões sistemáticas são particularmente úteis para integrar as informações de um conjunto de estudos realizados separadamente sobre determinada terapêutica/intervenção, que podem apresentar resultados conflitantes e/ou coincidentes, bem como identificar temas que necessitam de evidência, auxiliando na orientação para investigações futuras.

Nessa sequência, foi utilizada a pesquisa bibliográfica como maneira de atender aos objetivos desejados. Koche (2015, p. 122), afirma que, a pesquisa bibliográfica é a que se desenvolve tentando explicar um problema, utilizando o conhecimento disponível a partir das teorias publicadas em livros ou obras congêneres. Outra técnica utilizada foi análise de conteúdo que para Moraes (1999, p.2) constitui uma metodologia de pesquisa usada para descrever e interpretar o conteúdo de toda classe de documentos e textos. Essa análise, conduzindo a descrições sistemáticas, qualitativas ou quantitativas, ajuda a reinterpretar as mensagens e a atingir uma compreensão de seus significados num nível que vai além de uma leitura comum.

O locus deste memorial surgiu a partir do Estágio Supervisionado I, em dois momentos: em um Espaço Escolar denominado Escola Municipal Educandário João XXIII localizada na Travessa Imaculada Conceição, no bairro Piranga, que possui característica Residencial, a mesma contempla o total de 7 turmas no turno vespertino, que variam desde o 1º ao 5º ano do Ensino Fundamental I, cada turma comporta em média 30 alunos por sala. A entidade mantenedora da instituição é o Município.



Figura 1: Fachada da Escola Municipal Educandário João XXIII

Fonte: Jadson Araújo, 2022.

E o Espaço Não Escolar, no qual observei foi a Fundação Lar Feliz que fica localizada na Travessa da Bandeira, 84, no bairro Malhada da Areia, em Juazeiro - BA. A mesma é composta por um corpo docente com 65 profissionais, possui o total de 525 alunos, sendo eles 305 da Educação Infantil e 220 do Ensino Fundamental, totalizando 25 turmas, 15 de Educação Infantil (junto com o Berçário), estes compostos por crianças de quatro meses até cinco anos e 10 de Ensino Fundamental, composta por crianças de cinco anos para cima. O espaço funciona de forma integral, sendo assim, as crianças saem do local às 16h. O procedimento de matrícula é efetivado por ordem, sendo assim, quem chega ao estabelecimento primeiro obtém a vaga.



Figura 2: Fundação Lar Feliz

Fonte: Carla Raquel, 2022.

Quanto aos atores sociais deste memorial, são os professores e alunos da escola Educandário João XXIII e Fundação Lar Feliz, ambas no fundamental I da educação básica.

Esta foi a trajetória do percurso metodológico traduzindo e produzindo um memorial do produto pedagógico em forma de um livro, orientado pela Mestre em Educação Brasileira, Professora Francineide Santana.

A analogia possui um papel importante no contexto educacional como uma estratégia de ensino que visa promover a compreensão e aprendizagem de conceitos complexos. A mesma é um recurso que possibilita aos educadores conectar ideias abstratas e familiares, tornando o conteúdo mais acessível e relevante para os alunos, além de surgir como um facilitador na construção do conhecimento devido a comparação do fictício à realidade, por viabilizar uma compreensão mais profunda e aplicação dos diversos saberes em uma variedade de contextos. Ao relacionar conceitos desconhecidos com os familiares, as analogias ativam o conhecimento prévio dos alunos, ajudando-os a fazer conexões e absorver novas informações com mais facilidade.

Além disso, essa analogia estimula a criatividade e o pensamento crítico. A comparação de elementos aparentemente diferentes permite que os educandos desbravem divergentes prismas e encontrem semelhanças, diferenças e relações entre esses elementos. Esse processo

promove a capacidade analítica e a capacidade de fazer associações criativas, contribuindo para o desenvolvimento cognitivo do sujeito.

Para Mozzer e Justi (p.163, 2013) comparar aquilo que já sabemos com algo novo que almejamos conhecer é um dos principais processos a partir do qual atribuímos significado ao mundo a nossa volta e adquirimos conhecimento. Por isso, as analogias - *comparações relacionais* entre um domínio familiar (*base*) e um domínio desconhecido (*alvo*) (Gentner, 1983) - desempenham um papel chave no desenvolvimento do conhecimento científico e podem ser poderosas ferramentas para a aprendizagem.

Segundo Sousa (2000), a linguagem utilizada no texto de divulgação científica tende a se aproximar da linguagem do cotidiano, apoiando-se em metáforas e para tornar as exposições mais claras.

as analogias podem ser úteis para facilitar a compreensão de assuntos, conceitos ou fenômenos, na medida em que utilizam situações já conhecidas ou mais familiares para favorecerem a compreensão de situações não conhecidas ou menos familiares, mediante comparações. (SILVAL; PIMENTEL; TERRAZZAN; p. 168, 2011)

Dessa forma, repensar a educação contemporânea a partir de uma analogia de Alice no País das Maravilhas, é um caminho proveitoso e potencializador de aprendizagem.

## **2. ALICE NO PAÍS DAS MARAVILHAS: CONCEITUANDO SUAS CONTRIBUIÇÕES NA EDUCAÇÃO**

### **2.1 Histórico de Alice**

“Aonde fica a saída?”, Perguntou Alice ao gato que ria.  
 “Depende”, respondeu o gato.  
 “De quê?”, replicou Alice;  
 “Depende de para onde você quer ir...” (CARROLL, 1865).

A obra da literatura intitulada "Alice no País das Maravilhas" de Lewis Carroll (2002) traz a narrativa de uma garota questionadora e de olhos curiosos que em sua queda descobre um mundo novo, repleto de criaturas novas e um cenário completamente divergente e peculiar, após acidentalmente cair na toca de um coelho. O clássico da literatura consta, atualmente, com

mais de 20 versões, é prestigiada tanto no meio literário/acadêmico como nas telas do cinema e televisão.

Apesar das grandes correlações da obra com a realidade, a finalidade de Lewis Carroll nunca foi esta, sua proposta não era de passar grandes mensagens para o leitor e sim gerar um entretenimento ao mesmo. Beaurepaire (2020) concorda com isto quando o mesmo diz que “pode-se procurar interpretações freudianas ou junguianas se assim decidirmos, mas, em última análise, a história funciona como comédia, com o diálogo usado principalmente para Carroll brincar com as palavras, misturando fantasia com ações burlescas.”

No entanto, a narrativa vai para além de uma coletânea divertida, ao meu ver, ela ensina e nós faz refletir sobre o nosso contexto e ações. Apesar dos doze capítulos que integram a obra serem fragmentados de forma particular, Alice é tudo, menos incompleta, porque este fato não deixa seus núcleos desconexos. Estamos habituados a ler histórias com uma linha tênue de capítulos que se complementam, mas o livro é o relato de um sonho da garota na terceira pessoa, trazendo esse formato peculiar e divergente.

De acordo com Beaurepaire (2020) “tudo é caótico, “Alice no País das Maravilhas” é um reino no qual a Rainha e o Rei de Copas, por exemplo, têm súditos que são um baralho de cartas, e onde todos os animais (exceto o porco / bebê) têm as atitudes irritantes, choramingas, reclamantes e irritantes dos adultos. É como se Carroll estivesse tentando frustrar a comunicação lógica e tentando transformar eventos extraordinários no que pareceriam eventos muito comuns no País das Maravilhas.

As únicas leis em Alice parecem ser as leis do caos; tudo é absurdo. No entanto, um dos principais enfoques do romance é a relação entre o desenvolvimento da linguagem de uma criança e o crescimento físico da criança. No País das Maravilhas, o ilógico e irracional País das Maravilhas, a mudança repentina de tamanho tem um efeito psicológico de distorção em Alice, e isso se torna ainda mais misterioso pelo absurdo”. Sendo assim, é o encantamento pelo o absurdo, um mundo onde tudo pode acontecer e as possibilidades que o mesmo tem a oferecer que vai prender o expectador nessa história envolvente.

Esta trama cativante ultrapassa o mundo imaginário dos contos de fadas, tendo em vista a simbologia que a mesma apresenta no mundo real, dessa forma, o presente trabalho tem como finalidade explorar a possibilidade da mesma ser utilizada como uma analogia para se repensar a educação contemporânea e promover uma reflexão crítica.

## 2.2 Refletindo Alice no contexto educacional

Para Pinati (*et al*, p. 3, 2017) a Literatura Infantil tem papel importante para o aprendizado da criança, pois relaciona essa com suas experiências pessoais. Nesse sentido, a criança amplia o senso crítico, quando, no momento de uma leitura, ela fala, pergunta e aceita ou não a opinião do autor, também amplia a arte por meio da fantasia alcançando espaço sem fim na sua imaginação, com resultado de novos textos, pinturas, desenhos, colagens etc. A literatura é essencial por evidenciar uma visão de mundo, e cria o próprio mundo interagindo com ambos. (BARROS, 2013)

Neste contexto, a obra da literatura "Alice no País das Maravilhas" de Lewis Carroll (2002), evidencia em sua narrativa, diversos paralelos relacionados à educação, os quais possibilitam ao leitor pensar e repensar sobre a mesma.

Bechtluft (2015, p. 11) em seu livro "Andanças pelo País das Maravilhas e pelo bosque do espelho: Reflexões de *Alice* para a Educação", salienta essa questão de ausentar-se da monotonia quando afirma que se aceitarmos este desafio, sairemos da toca do Coelho Branco, por onde ela se perdeu, diferente do que éramos: mais curiosos, pondo em questão evidências, afinal de contas, não tão evidentes. Isso porque Alice, sempre curiosa, sai da mesmice cotidiana buscando a aventura, com todos os riscos que implica esta opção. A própria Lagarta azul, a todo o momento, ressurge com tal questionamento "quem é você?", o educador precisa ter sua identidade profissional interrogada, principalmente no contexto atual pós pandêmico, em que tudo, a cada momento se metamorfoseia, seja o meio social, econômico, e até as próprias pessoas. A educação também se reinventa e passa por este inquérito.

Segundo os autores Soares e Moreira (2021, p.143), a Pedagogia se ocupa, de fato, com a formação escolar de crianças, com processos educativos, métodos, maneiras de ensinar, mas antes disso, ela tem um significado bem mais amplo, ela é um campo de conhecimentos educativos na sua totalidade e historicidade e, ao mesmo tempo então, a pedagogia se ocupa do estudo sistemático da educação, da prática educativa como componente integrante da atividade humana, como fato da vida social. Assim a Pedagogia diz respeito a uma reflexão sistemática sobre o fenômeno educativo, sobre as práticas educativas, para poder ser uma instância orientadora do trabalho educativo, não se refere apenas às práticas escolares, mas a um imenso conjunto de outras práticas, é visto que o pedagogo juntamente com a educação, ocorre em muitos lugares. (SCHIMIED; KOWARZIK, 1983).

Dessarte, cabe ao pedagogo reconhecer sua identidade profissional e se colocar como pesquisador crítico e reflexivo, a práxis docente é um exercício constante e essencial para

promover uma educação de qualidade. Lima e Pimenta (2006, p.18) também pontua acerca deste aspecto quando dizem que, os conceitos de professor crítico - reflexivo e professor pesquisador, conforme retomados neste texto, mostram sua fertilidade para a realização do estágio como pesquisa e para a utilização de pesquisas no estágio.

Nessa perspectiva, os currículos de formação de profissionais começaram, por meio dos estágios, a valorizar atividades para o desenvolvimento da capacidade de reflexão e da realização de pesquisas, tomando a prática existente de outros profissionais e dos próprios professores nos contextos institucionais. Tirar do papel e tentar operacionalizar a ideia de professor reflexivo e pesquisador é o grande desafio das propostas curriculares dos cursos de magistério e dos planos de ensino dos professores formadores. De forma individual ou coletiva, há tentativas várias de concretização de tal proposta em diferentes modalidades de estágio. (LIMA e PIMENTA, p.18)

Assim, se o docente não reflete suas práticas e investe em um fazer pedagógico que cative os educandos, acabará por dar aulas enfadonhas e cansativas como o Camundongo de Alice. Ou até mesmo o Humpty-Dumpty, que a todo o momento dita o que a protagonista deve fazer e inferioriza seus saberes, este que pode ser relacionado às metodologias tradicionais dos professores no espaço educacional.

A própria Alice (2002, p. 141) protesta durante a trama acerca dos métodos de memorização na qual a mesma enfrenta durante a sua aventura no País misterioso, quando diz que: "Como essas criaturas vivem dando ordens e me fazem decorar lições!" pensou Alice. "Parece até que estou na escola neste momento". Tal aspecto reflete inegavelmente na educação tradicional, onde o livro didático é geralmente utilizado como única ferramenta de aprendizagem na qual deve ser seguido fielmente.

Ler, decifrar, interpretar. Enfrentar o mundo relacionando-se com um tipo específico de saber: a leitura. Saber que funciona como um modelo geral de construção de sentido. Aí está um dos principais propósitos da educação escolar. (BECHTLUFFT, 2015, p. 104)

Para Lajolo (1996, p.5) esse diálogo entre livro didático e professor só se instaura de forma conveniente quando o livro do professor se transforma no espaço onde o autor põe as cartas na mesa, explicitando suas concepções de educação, as teorias que fundamentam a disciplina de que se ocupa seu livro. Ou seja, quando, no livro do professor, o autor franquear a seus leitores professores os bastidores de seu livro, mostrando as cartas com que faz seu jogo: os

pressupostos teóricos que assume e segue relativamente tanto à matéria de que trata o livro quanto a questões de educação e aprendizagem.

Sabe-se que a transmissão e memorização de conteúdos são elementos presentes na educação tradicional, na qual o educando é visto como uma caixinha vazia, um mero depósito de informações e todos os seus conhecimentos e bagagens são invalidados, não há espaço para a formação da cidadania ou o desenvolvimento de pensamento crítico e consciente neste arquétipo. Sob esta perspectiva, o conto de fadas, a partir do vislumbrar pedagógico possibilita refletir essas práticas pedagógicas para que os educandos adquiram uma aprendizagem significativa, tendo em vista que a obra traz elementos e metáforas que podem ser representadas do lado oposto da ficção, a curiosidade, pesquisa, criatividade, diálogo e resiliência são aspectos evidenciados na mesma que contribuem na concepção de uma educação libertadora.

O gato de Cheshire certa vez disse a Alice que, para quem não sabe para onde vai, qualquer caminho serve, sendo assim, o pedagogo precisa ser para além de apenas um professor, o mesmo precisa ser um profissional da educação, sempre pesquisando e refletindo suas práticas, é essencial que o docente se veja também como protagonista do seu ofício e saiba qual caminho deve seguir, tal como a Alice adentrando um universo desconhecido, lidando com inúmeros obstáculos e desafios, mas em constante metamorfose. Afinal, o emblema do pedagogo é uma coruja, somente com grandes olhos curiosos é possível vislumbrar o mundo sob uma nova perspectiva e cor.

A profissão docente é uma prática social, ou seja, como tantas outras, é uma forma de se intervir na realidade social, no caso, por meio da educação que ocorre, não só, mas essencialmente nas instituições de ensino. (LIMA e PIMENTA, 2006, p.11)

Para Freire (2000, p. 67) a educação bancária “é puro treino, é pura transferência de conteúdo, é quase adestramento, é puro exercício de adaptação ao mundo”. O patrono da educação brasileira critica as formas de ensino tradicionais. O arquétipo desta pedagogia tradicional em Alice no País das Maravilhas é a Rainha de Copas (vermelha) e a Rainha Branca, ambas sempre estão corrigindo e punindo a Alice, impossibilitando que a mesma aprenda com suas falhas, justifique-as ou pense por si mesma. Em inúmeros momentos da narrativa, sempre que a pequena Alice traz uma ideia inovadora, a monarca a reprime.

"Qual é a causa do relâmpago?"

"A causa do relâmpago", Alice respondeu muito decidida, pois dessa vez se sentia totalmente certa, "é o trovão... não, não!" emendou rapidamente. "Quis dizer o contrário."

"É muito tarde para corrigir", disse a Rainha Vermelha; "de-pois que se diz uma coisa, ela está dita, e você tem de arcar com as conseqüências"(CARROLL, 1871 p.172)

De acordo com Garcia (1977, p. 2) a educação tradicional tem, entre seus componentes mais importantes, o fato de que os grandes problemas estão voltados para o professor, para o programa, para a disciplina, enfim, para algo que é exterior ao educando. A este, cumpre apenas a tarefa de realizar prescrições fixadas por pais, professores ou qualquer outra autoridade.

Este sentido da educação tradicional é o que mais se aproxima do significado do *educãre*. Já a educação nova procura centrar suas do as maneiras pelas quais se dá o processo de aprendizagem, que é algo eminentemente individual. O indivíduo, com suas peculiaridades e seu ritmo próprio de desenvolvimento, é o ponto de referência para toda ação educativa. A educação nova se identifica, pois, mais diretamente com o sentido de *educere*, uma vez que os limites da ação educativa representam algo eminentemente pessoal e dependem das possibilidades de cada um, conforme os estímulos adequados que receba.

Segundo Brighente e Mesquida, (p. 161) a educação bancária não é libertadora, mas, sim, opressora, pois não busca a conscientização de seus educandos. Quer, na verdade, que corpos de alunos e alunas sejam inconscientes e sujeitados às suas regras. Perpetua e reforça, assim, sua relação vertical e autoritária. Sendo assim, a proposta desta pedagogia é enclausurar o educando em um determinado modelo, transformando-o em um robzinho isento de conhecimentos.

Em contrapartida, Freire (1983) defende uma pedagogia fundada na ética, no respeito, na dignidade e na autonomia do educando. Além disto, o pensador questiona a função de educador autoritário e conservador, que não permite a participação dos educandos, suas curiosidades, insubmissões, e as suas vivências adquiridas no decorrer da vida e do seu meio social. Promovendo vários argumentos em prol de um ensino mais democrático entre educadores e educandos, tendo em vista que somos seres inacabados, em constante aprendizado. Todo indivíduo, sejam eles, educadores ou educandos devem estar abertos à curiosidade, ao aprendizado durante seu percurso de vida. Nesse sentido, vê-se a importância de os educadores repensarem suas práticas e como as mesmas implicam na vida dos alunos, tanto as atitudes, palavras, como simples fatos advindos do professor poderão ficar marcados pelo resto da vida de uma pessoa contribuindo positivamente ou não para o seu desenvolvimento. "Ninguém educa ninguém, ninguém educa a si mesmo, os homens se educam entre si, mediados pelo mundo". (FREIRE 1981, p.79)

O chapeleiro Maluco, é uma grande representação da ludicidade, visto que o mesmo possui uma personalidade entusiasmante, criativa e alegre. O confeccionador, sempre encoraja a Alice a pensar fora da caixa, mostra outros caminhos e promove a aprendizagem da mesma de forma divertida. Segundo Roloff (2010, p.1), a palavra Lúdico vem do latim Ludus, que significa jogo, divertimento, gracejo, escola. Este brincar também se relaciona à conduta daquele que joga, que brinca e se diverte. Por sua vez, a função educativa do jogo oportuniza a aprendizagem do indivíduo: seu saber, seu conhecimento e sua compreensão de mundo.

De acordo com Huizinga (1999) na história de nosso desenvolvimento, sabemos que o ser humano tem recebido inúmeras designações: Homo Sapiens, porque possui como função o raciocínio para aprender e conhecer o mundo; Homo Faber, porque fabrica objetos e utensílios; e, Homo Ludens porque é capaz de dedicar-se às atividades lúdicas, ou seja, ao jogo. Pode-se dizer que o ato de jogar é tão antigo quanto à própria humanidade. Jogar é uma atividade natural do ser humano. Através do jogo e do brinquedo, o mesmo reproduz e recria o mundo a sua volta.

O jogo é fato mais antigo que a cultura, pois esta, mesmo em suas definições mais rigorosas, pressupõe sempre a sociedade humana; mas, os animais não esperaram que os homens os iniciassem na atividade lúdica (HUIZINGA, 1999, p. 3).

Posto isto, é necessário salientar a vista das concepções de Piaget (1982) como a ludicidade e o brincar são importantes para desenvolver aspectos motores, cognitivos e sociais da criança. O lúdico, que pode ser compreendido como uma qualidade e/ou a natureza dos modos de entendimentos e ser dos sujeitos, nas interações que constroem com a cultura, saberes e conhecimentos, incluem ainda o desafio de sua inclusão e transposição para os percursos metodológicos no campo educação nos fazeres didático-pedagógicos. Assim é mais do que uma técnica didática, o qual é um movimento/atividade importante para o processo de ensino e aprendizagem, pois facilita as interações e o engajamento das crianças na construção de seus conhecimentos, visto que se aprende melhor brincando. Sendo assim, os profissionais da educação devem considerar e reinventar modos diversos que possam oferecer um ensino mais dinâmico, divertido e que desperte os interesses e demandas de aprendizagens dos sujeitos.

Silveira (2011) traz que a recreação, por mais simples que possa parecer, serve de estímulo, de base para o desenvolvimento das variadas funções, psicológicas e motoras, uma vez adquirida, favorecerá o relacionamento da criança com ela mesma e com o meio que a envolve, sendo capaz de se qualificar com as mais diferentes situações do seu dia-a-dia.

Nesse contexto, Freire (1983) fomenta esta ideia de que não há como colocar o saber dentro de uma caixinha e oferecê-lo pronto e acabado para os alunos, isto porque o mesmo se dá de diversas formas e em diversos espaços, seria um ultraje limitar a educação a apenas um modelo mais técnico e rigoroso, como se apenas o conhecimento científico fosse válido, educar sob novas perspectivas e cores também é um método válido e rico de aprendizagem. Para Freire (2004, p. 142) educar com alegria é essencial dentro das práticas pedagógicas. Isto porque, segundo o mesmo a alegria não chega apenas no encontro do achado, mas faz parte do processo da busca. E ensinar e aprender não podem dar-se fora da procura, fora da boniteza e da alegria.

Para Irene Liesemberg Souto Maior (2008, p.4), em seu artigo "Buscando a alegria na sala de aula", é essencial quanto pedagogo promover aulas leves e divertidas sem deixar de lado a seriedade do estudo.

A alegria deve fazer parte do clima ou atmosfera do espaço pedagógico, mas crianças e jovens precisam saber que estudar é um “ato sério” no qual a alegria não pode ser confundida com a “alegria fácil do não-fazer”. A alegria está relacionada à esperança (ou certeza) de que se pode aprender, produzir e resistir aos obstáculos.

Dessarte, é necessário ter cautela quando o assunto é educar, pois educar é formar, isto porque o educador deve estar aberto também a aprender e trocar experiências com os educandos, pois a vivência dos educandos merece respeito. De acordo com Freire, ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para sua própria produção ou a sua construção. (2003, p. 47). O mesmo afirma em seus métodos atuais enfatiza que a curiosidade dos educandos é um aspecto positivo para o aprendizado, pois é um fator importante para o desenvolvimento da criticidade. O ensino dinâmico desenvolve a curiosidade sobre o fazer e o pensar sobre o fazer.

Paulo Freire (1983) destaca a necessidade do respeito, compreensão, humildade e o equilíbrio das emoções entre educadores e educandos em seus métodos de ensino. Bem como a lagarta azul Absolem e o Gato de Cheshire que emergem na jornada da Alice promovendo uma reflexão na garota, seja a respeito da sua identidade, nome, singularidades e como a mesma enxerga o mundo. O professor reflexivo se questiona e cativa a curiosidade do seu aluno.

“Quem é você? perguntou a lagarta.  
Não era um começo de conversa muito animador. Alice respondeu, meio encabulada: “eu mal sei, Sir, neste exato momento... pelo menos sei quem eu era quando me levantei esta manhã, mas acho que já passei por várias mudanças desde então.” (CARROLL, 2002, p. 45).

A proposta da citação acima é para nos provocar a pensar quem é o pedagogo na contemporaneidade. Podemos refazer a pergunta: Ora, quem é você, pedagogo? Como um profissional da educação, é primordial compreender o seu papel e qual caminho metodológico o mesmo quer seguir em sua práxis, o docente possui a possibilidade de escolher quem ele quer ser, isto porque tanto o mesmo quanto a educação se reinventam a cada minuto que passa.

Quem é você, pedagogo? Uma rainha de copas, que aprisiona as ideias e questionamentos da Alice ou o Absolem, uma lagarta prestes a se tornar uma borboleta, que instiga, questiona a identidade da Alice e a incentiva a perguntar? Qual destes arquétipos o docente pretende se apropriar? O professor tem um papel muito forte na construção do mundo, é primordial que o docente envolva o educando e rompa com estigma da desvalorização que se tem do aconchego da sua realidade, presa na burocracia dos currículos e para cativar o aluno. Antes mesmo de desenvolver a criticidade do educando, o educador precisa reencontrar a própria, ser um pesquisador, reflexivo, enquanto profissional da educação, principalmente porque lidamos com o ser humano e ele está em constante transformação, precisamos saber questionar, entender, propor soluções.

Por conseguinte, torna-se necessário discutir acerca das práticas docentes, bem como refletir elas para contribuir em uma educação de qualidade.

### **3. APRENDIZES NO PAÍS DA DOCÊNCIA**

Um livro é um sonho que você segura na mão. (GAIMAN, 2013)

O livro traz a narrativa de duas garotas, pedagogas em ascensão, que saem das paredes da universidade para enfim conhecer o solo das escolas em seu primeiro período de Estágio Supervisionado podendo desbravar mais de perto o contexto educacional e suas facetas.

Encarar o país da docência é passar por vários desafios e se encantar com as maravilhas presentes nesse novo universo, ao observar de perto a prática relatada em seus livros acadêmicos, as garotas curiosas e seus olhos brilhantes experimentam o educar ao vivo e a cores bem como as adversidades e potencialidades que o mesmo promove. Durante a grandiosa jornada, as protagonistas se deparam com reinos diferentes, seja fora ou dentro do padrão, personas marcantes como uma Rainha Vermelha caracterizada pela tradicionalidade ou a Lagarta com suas reflexões instigantes e libertadoras. A aventura faz ambas questionarem sua identidade profissional e qual tipo de educador elas pretendem ser. Bem como as faz compreender como a educação nasce em diversos espaços, resignificando o entendimento do

Espaço Não Escolar.

A escrita do livro é rimada e simples promovendo uma leveza a quem o lê e expandindo as formas de interpretar durante a leitura oralizada. A obra também dialoga com o leitor a fim de questioná-lo e fazê-lo refletir sobre os versos e seu próprio ofício.

#### 4. O FAZER DOCENTE

Como pedagogo, aprende-se que todo profissional da educação é um professor, mas nem todo professor é um profissional da educação, este aspecto torna-se ainda mais evidente ao adentrar a sala de aula e ver as metodologias utilizadas pelo docente. Atuar na docência é compreender que para ser um bom profissional da educação, o pedagogo precisa de antemão ser um pesquisador. No livro “Estágio e Docência: diferentes concepções” das autoras Selma Garrido Pimenta e Maria Socorro Lucena Lima, tal perspectiva é abordada. Entre as linhas e parágrafos, as autoras trazem essa concepção de professor crítico, que é aquele professor pesquisador que demonstra a veracidade e a ousadia para efetivar o estágio como pesquisa. Dessa forma, para que possa empregar as pesquisas no estágio, é necessário que ocorra o diálogo entre teoria e prática, tendo em vista que são dois elementos que coexistem entre si.

O exercício de qualquer profissão é prático, no sentido de que se trata de aprender a fazer ‘algo’ ou ‘ação’. A profissão de professor também é prática. E o modo de aprender a profissão, conforme a perspectiva da imitação, será a partir da observação, imitação, reprodução e, às vezes, da re-elaboração dos modelos existentes na prática, consagrados como bons. Muitas vezes nossos alunos aprendem conosco, observando-nos, imitando, mas também elaborando seu próprio modo de ser a partir da análise crítica do nosso modo de ser. Nesse processo escolhem, separam aquilo que consideram adequado, acrescentam novos modos, adaptando-se aos contextos nos quais se encontram. Para isso, lançam mão de suas experiências e dos saberes que adquiriram. (PIMENTA; LIMA, 2006, p.7)

Primordialmente, é necessário frisar que a própria arte de ser um educador já é por si só uma prática social, isto significa que, a partir da educação dentro das organizações de ensino é possível intervir na realidade social. À vista disto, a prática educativa é constituída pelas maneiras de se ensinar, dentro das organizações que se fazem educação, é o "como", dependendo das particularidades tradicionais e culturais que as mesmas carregam, que compartilham e detêm um vínculo com outras esferas presentes na sociedade. Deste modo, ao se pensar no campo de estágio, vê-se imprescindível, que enquanto futuros pedagogos confis-

tais aprendizados para si, é essencial na trajetória de se tornar um profissional da educação de qualidade.

Pimenta e Gonçalves (1990) consideram que a finalidade do estágio é a de propiciar ao aluno uma aproximação à realidade na qual atuará. Assim, o estágio se afasta da compreensão até então corrente, de que seria a parte prática do curso. Defendem uma nova postura, uma re-definição do estágio que deve caminhar para a reflexão, a partir da realidade. (LIMA e PIMENTA, p.13)

Em torno disto, compreende-se que é a partir dos estágios que se iniciou os currículos de formação de profissionais. Os currículos de formação contribuem justamente na valorização de exercícios que desenvolvem essa habilidade de se pensar e refletir na efetivação das pesquisas, resgatando para si e tomando como referência às práticas de outros educadores, profissionais da educação que já existem.

No entanto, não se deve deixar as teorias de lado como diz Lima e Pimenta (2006, p.12), nesse processo, o papel das teorias é o de iluminar e oferecer instrumentos e esquemas para análise e investigação, que permitam questionar as práticas institucionalizadas e as ações dos sujeitos e, ao mesmo tempo, se colocar elas próprias em questionamento, uma vez que as teorias são explicações sempre provisórias da realidade.

A Pedagogia ocupa-se do fato, dos processos educativos, métodos, maneiras de ensinar, mas antes disso, ela tem um significado bem mais amplo, bem mais globalizante. Ela é um campo de conhecimentos sobre a problemática educativa na sua totalidade e historicamente e, ao mesmo tempo, uma diretriz orientadora da ação educativa (LIBÂNEO, 2004, p.29-30).

Sendo assim, é necessário retirar o que estudamos nos livros para executar mais essa concepção de professor pesquisador e reflexivo, inclusive, esse é um dos maiores obstáculos enfrentados dentro das propostas curriculares dentro dos cursos. É na vivência do estágio, atrelado aos conhecimentos aprendidos em sala de aula que podemos refletir sobre, qual seria o tipo de reflexões realizadas pelos professores? Elas têm ligações a questões sociais, econômicas e políticas? Quais são as condições necessárias para levar os professores a refletirem e investigarem? Tendo em vista a essencialidade de colocar o professor como protagonista dentro dos processos de transformações e inovações, isso porque, essa noção do professor pesquisador promove a valorização do professor enquanto indivíduo.

É evidente que a pedagogia tradicional está enraizada nos Espaços Formais em que se dá a educação, isto é reflexo de um currículo estruturado em um modelo único onde somente o conhecimento científico é valorizado e a cultura do livro junto a decoração é bem recorrente.

O currículo para Tomaz Tadeu da Silva (1999) é uma construção social da realidade. O mesmo defende em seu livro "Documentos de identidade: uma introdução às teorias do currículo" a ideia de que existem essas críticas às teorias tradicionais do currículo e ao seu papel ideológico, que partem de estudiosos como Althusser e Bourdieu, estes que analisam a sua influência nas décadas posteriores. Para Althusser (1970), a escola é uma ferramenta que promove a reprodução das divergências de classes sociais, enquanto Bourdieu (1970) e até mesmo Passeron (1970) acreditavam que o papel do currículo não careceria mais de ser arquitetado para ditar os contrastes presentes dentro da sociedade, seja econômico ou cultural. Outro pensador que retrata bem esta perspectiva é Apple (1979), que parte da crítica marxista da sociedade e como as mesmas fundamentam-se, trazendo um aprofundamento sobre o capitalismo e a dominação de classes através da força do trabalho. As consequências de tal particularidade de como a sociedade se estrutura economicamente impactam diretamente em outros âmbitos além do social e econômico, pode-se englobar também o âmbito cultural e principalmente o educacional. Salientando assim, as relações de poder presentes na sociedade.

Michael Apple (1979) aborda a relação estrutural tanto entre educação e economia, quanto a economia e a cultura, segundo os autores Bourdieu (1970) e Bernstein (1971), existe um elo entre a reprodução social e cultural, e mais ainda, discorre sobre a relevância que a economia tem na formação do currículo educacional, ou seja, os componentes que formam o currículo, são resultantes de um conjunto de interesses particulares das classes dominantes, fazendo com que esta percepção seja uma das características mais fortes e presentes dentro das teorias críticas. Apple (1979) não enxerga o currículo como um campo neutro, que carrega ausência de saberes e disputas, pelo contrário, assim como o campo educacional, ambas são arenas repletas de batalhas, na qual o ato de ganhar concede um prêmio ao campeão que muitos buscam... o poder. E com o poder em mãos pode-se reproduzir dentro do currículo os interesses de quem o porta.

Sendo assim, percebe-se a necessidade de se pensar em uma nova forma de se estruturar o currículo escolar, que deixe de ter como foco principal as disciplinas da escola e passe a colocar os alunos e suas bagagens como protagonistas do saber, o educador deteria o ofício de florescer e fazer uma conexão metódica entre a educação e as bagagens do educando. Dessa forma, é desnecessário promover um discernimento cultural e econômico dentro do currículo que outrora fora colonizado e reproduzia os ideários dos grupos dominantes socialmente.

Análogo a isto, no Espaço Não Formal, Lar Feliz, é possível perceber uma pedagogia libertadora. Dentro da instituição é possível identificar uma grande presença da Pedagogia

Social, todo o envolvimento da equipe e pessoas que trabalham ali culminando na construção de uma educação transformadora.

Para Gohn (2004) A educação não-formal designa um processo com várias dimensões tais como: a aprendizagem política dos direitos dos indivíduos enquanto cidadãos; a capacitação dos indivíduos para o trabalho, por meio da aprendizagem de habilidades e/ou desenvolvimento de potencialidades; a aprendizagem e exercício de práticas que capacitam os indivíduos a se organizarem com objetivos comunitários, voltadas para a solução de problemas coletivos cotidianos; a aprendizagem de conteúdos que possibilitem aos indivíduos fazerem uma leitura do mundo do ponto de vista de compreensão do que se passa ao seu redor; a educação desenvolvida na mídia e pela mídia, em especial a eletrônica etc. Em suma, consideramos a educação não-formal como um dos núcleos básicos de uma Pedagogia Social.

A partir da crença de que é possível e necessário mudar a ordem das coisas, a Pedagogia Social instiga a capacidade de sonhar com uma realidade mais humana, menos feia e mais justa, pois é sabido que existem muitas injustiças e mudar o mundo é difícil, mas nada de humano existiria em nós se não tentássemos.

Pressupondo que o mundo é, ao mesmo tempo, produtor e produto do homem, e que, ao transformá-lo, o homem engendra em si mesmo a sua própria transformação - em processo dialético contínuo e permanente - pode-se afirmar que a Pedagogia Social não é apenas um processo lógico e intelectual, mas também profundamente afetivo e social, no qual a obra de reconstrução humana se faz possível, desde que esta reorganização respeite o desejo do educando, sem violência nem imposições. (GRACIANI, 2014, p.22)

Graciani (2014, p.22-23) salienta a importância da Pedagogia Social, quando afirma que, reconhecendo no educando um sujeito repleto de experiências, valores, medos, expectativas e conhecimentos completamente heterogêneos, a Pedagogia Social procura promover a sua capacidade pessoal de se assumir como sujeito da própria história e da História; como agente de transformação de si, do outro e do mundo; como fonte de criação, liberdade e construção dos projetos pessoais e sociais numa dada sociedade, por uma prática social crítica, criativa e participativa.

Discutir a Pedagogia Social no Brasil, ainda é um aspecto muito recente no país, segundo o professor Érico Ribas Machado (2015) em um vídeo postado na plataforma do YouTube, denominado Fundamentos da Pedagogia Social - Unidade I, a Pedagogia social seria as relações estabelecidas entre os sujeitos na sociedade, de uma maneira geral e que essas relações por si só são educativas.

Dessa forma, ao dizer que os Espaços Não formais têm muito a nos ensinar, é porque eles fazem um trabalho impecável ao se tratar de educação, é a pedagogia se fazendo pedagogia, a exemplo da Fundação Lar Feliz, onde se consegue realmente enxergar o pedagógico sem nenhum esforço, está visível nas paredes da instituição, no chão, nas salas, nas pessoas envolvidas, nas causas e lutas de sua clientela. Nesse espaço de fazer educação, promover a aprendizagem através de atividades com colorido vivo, onde era possível notar o lúdico e as práticas recreativas mesmo sem ter crianças brincando ali.

Na Fundação Lar Feliz tem até salas de aulas ao ar livre, com as cadeiras e mesas distribuídas em um pátio, só com este fato pode-se perceber que a educação não floresce apenas entre as paredes da sala de aula, aquilo é uma educação transformadora. Pela primeira vez, vivenciei e experimentei o mais próximo de uma pedagogia Freireana, estava ali em uma realidade simples. Não há uma relação hierárquica entre os professores e alunos e sim uma relação dialogada e de cumplicidade, a pedagogia como ato de amor que Paulo Freire tanto fala.

Freire (1979) acredita que é necessária uma comunicação entre o docente e o discente para arquitetar um novo protótipo educacional a partir disto, ambos os pólos coexistem, professor e aluno, é como uma troca, cada um traz aspectos do seu próprio universo, isto porque, torna-se impossível ensinar alguém da mesma forma sozinho, é uma relação recíproca e constante para funcionar em harmonia, é preciso dois pontos para existir um equilíbrio, o saber é vasto demais para ser colocado em uma caixa, ele transborda, ele nasceu para ser compartilhado. Educação não transforma o mundo. Educação muda as pessoas. Pessoas transformam o mundo. (FREIRE 1979, p.84)

E é nesse momento que percebemos a importância de ter um pedagogo em inúmeros espaços na sociedade, porque é essencial quanto futuros pedagogos ver o educar sob uma nova perspectiva e cor, compreender que o saber é tão vasto quanto às ondas dos oceanos e as estrelas do céu noturno, saber que educar é um ato político, um ato de amor e de liberdade, só assim, é possível fazer dos espaços pedagógicos cativante para todas as pessoas que neles percorram.

Dessa forma, frisa-se a primordialidade do professor reinventar suas práticas pedagógicas, resgatando propostas inovadoras que estimulem a criatividade, o pensamento crítico e cidadania do educando. O pedagogo precisa ter como objeto de estudo a aprendizagem do aluno de forma significativa. Tavares (2004, p.56) salienta que a aprendizagem significativa requer um esforço do aprendente em conectar de maneira não arbitrária e não literal o novo conhecimento com a estrutura cognitiva existente.

É necessária uma atitude proativa, pois numa conexão uma determinada informação liga-se a um conhecimento de teor cor-respondente na estrutura cognitiva do aprendiz; e em

uma conexão não literal a aprendizagem da informação não depende das palavras específicas que foram usadas na recepção da informação. Desse modo, podemos ter uma aprendizagem receptiva significativa em uma sala de aula convencional, onde se usam recursos tradicionais tais como giz e quadro-negro, quando existirem condições de o aprendiz transformar significados lógicos de determinado conteúdo potencialmente significativo, em significados psicológicos, em conhecimento construído e estruturado idiossincraticamente.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este memorial evidenciou até o momento a reflexão do papel do professor dentro dos espaços educacionais os quais o mesmo se encontra, a partir da metáfora de Alice no País das Maravilhas, vê-se que quando o educador adota uma postura de norteador e facilitador da educação, a aprendizagem do aluno possuirá muito mais significado. É considerando as realidades e os saberes particulares de cada um. Cabe ao pedagogo reinventar suas práticas e metodologias, isto porque, a área educacional pode se beneficiar ao promover espaços que incentivem a criatividade, curiosidade e principalmente o pensamento crítico de seus estudantes.

Sendo assim, foi extremamente gratificante escrever esse memorial. Foi possível tecer essa analogia da obra com as grandes teóricas estudadas nas paredes da universidade, bem como relacionar as personas do livro com os signos presentes no contexto escolar a partir da vivência do estágio e como o resultado disso gera essa reflexão acerca das práticas docentes. O produto pedagógico em forma de livro fica como uma marca de um estudo dedicado e primordial.

Dito isto, esse memorial tentou promover uma grande diálogo e quiçá uma contribuição acadêmica ao retratar um mundo fantástico, cheio de transformações e situações ilógicas. A obra nos desafia a questionar as convenções e a explorarem o desconhecido. Essa abordagem alimenta a curiosidade científica e estimula a formulação de hipóteses, o pensamento experimental e a resolução de problemas complexos. Além disso, o acervo da universidade pode ser contemplado com um belo e rico livro. Como contribuição social, a narrativa destaca temas universais, como a descoberta pessoal, a identidade e a tolerância. Ao acompanhar a jornada de Alice, os leitores são confrontados com personagens e situações que refletem a diversidade da sociedade. Essa exposição a diferentes perspectivas sociais e culturais promovem a empatia e a compreensão mútua, incentivando os sujeitos a aceitarem e valorizarem as diferenças. Por fim, no contexto educacional, a analogia estimulou a questionar, imaginar e refletir criticamente sobre o mundo ao seu redor. A obra de Alice no País das Maravilhas fomenta a criatividade, a imaginação e a capacidade de resolver problemas de maneiras não convencionais. Além disso, a história oferece oportunidades para discutir questões éticas e morais, ajudando os alunos a desenvolverem seu senso de responsabilidade e valores.

Destarte, esta são apenas algumas considerações finais, não uma conclusão, isto significa que novos horizontes estão abertos para esta pesquisa.

## REFERÊNCIAS

**ALICE no País das Maravilhas.** Direção: Tim Burton. Estados Unidos: Walt Disney Studios & Motion Pictures, 2010. 108 min.

AUSUBEL, David P. **Aquisição e retenção de conhecimentos: Uma perspectiva cognitiva,** Lisboa: Editora Plátano, 2003.

BARROS, Paula Peloso Duarte. **A contribuição da literatura infantil no processo de aquisição de leitura.** Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia). Centro Universitário Católico Salesiano. Lins, 2013.

BEAUREPAIRE, Luiz Guilherme de. Bons livros para ler. **Alice no País das Maravilhas**, 08 de outubro, 2020. Disponível em: <<https://www.bonslivrosparaler.com.br/livros/resenhas/alice-no-pais-das-maravilhas/5347>>. Acesso em: 11 de novembro de 2023.

BECHTLUFFT, Gisele Schmidt; GARCIA, Pedro Benjamim. **Andanças Pelo País Das Maravilhas E Pelo Bosque Do Espelho: Reflexões De Alice Para a Educação.** Jundiaí: Paco Editorial, 2015.

BUOGO, Miriam; CASTRO, Gardenia de. **Memorial de formação: um dispositivo de aprendizagem reflexiva para o cuidado em saúde.** Trabalho, Educação e Saúde, v. 11, n. 2, p. 431–449, maio. 2013.

CAMPOS, Vitor Martinez Arruda; BOSCOLI, Maria Alessandra Bacaro. **Espaço de cultura e artes com ênfase no livro físico e digital.** Encontro Nacional de Ensino, Pesquisa e Extensão, Presidente Prudente, dez./2005.

CARROLL, Lewis. **As aventuras de Alice no País das Maravilhas.** Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2002.

CARROLL, Lewis. **Alice no País das Maravilhas.** Lisboa: Publicações Dom Quixote, 2000.

CARROLL, Lewis. **Alice no País das Maravilhas**, 1865.

FRANCISCO, Larissa Sayumi. **O papel da atividade lúdica no desenvolvimento infantil: contribuições de Elkonin.** Universidade Estadual de Maringá. Paraná/PR. 2011.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: Saberes necessários à prática educativa.** São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido.** São Paulo: Paz e Terra, 1974.

FREIRE, Paulo. **Educação como prática da liberdade.** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983.

FRIEDMAN, Adriana. **A arte de brincar.** São Paulo: Scritta, 1995.

GISI, M. L. *et al.* **Estágio nas escolas.** Revista Diálogo Educacional. Curitiba, vl. 1, nº. 2, jul/dez/ 2000.

HUIZINGA, Johan. **Homo ludens: o jogo como elemento da cultura**. São Paulo: Perspectiva, 1999.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida. **Jogo, brinquedo e brincadeiras e a Educação Infantil**. 12. ed. São Paulo: Cortez, 2009

\_\_\_\_\_, Tizuko Morchida (org). **Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação**. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2001.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida. **Jogo, Brinquedo, Brincadeira e Educação**. São Paulo: Cortez, 2011.

KRUG, F. S.. **A importância da leitura na formação do leitor**. REI - Revista de Educação do IDEAU. v. 10, dezembro, 2015.

LIBÂNIO, José Carlos. **Pedagogia e pedagogos, para quê?** Ted. São Paulo: Cortez, 2004.

LAJOLO, Marisa. **Livro didático: um (quase) manual de usuário**. Em aberto, v. 16, n. 69, 1996.

LIMA, Maria Socorro Lucena.; PIMENTA, Selma Garrido. **Estágio e Docência: diferentes concepções**. Poiesis Pedagógica, Goiânia, v. 3, n. 3 e 4, p. 5–24, 2006. DOI: 10.5216/rpp.v3i3e4.10542. Disponível em: <https://periodicos.ufcat.edu.br/poiesis/article/view/10542>. Acesso em: 8 jul. 2023.

MACHADO, Marina. **O brinquedo-sucata e a criança: a importância do brincar, atividades e Materiais**. 7. ed. São Paulo: Loyola, 1994.

MAURÍCIO, L.V. Histórias de vida e práticas de formação. *In*: PASSEGGI, Maria da Conceição; SOUZA, Elizeu Clementino de (Org.). **(Auto)biografia: formação, territórios e saberes**. São Paulo, 2008. p. 253-271.

MARINS, Danielle Stéfane de; COSTA, Celia Regina Bernardes. **Recreação Escolar: o brinquedo a brincadeira e o jogo na educação da infância**. Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento, Ano 1. Vol. 10 pp. 05- 24. ISSN.2448-0959. 2016.

MOZZER, Nilmara Braga; JUSTI Rosária. **A elaboração de analogias como um processo que favorece a expressão de concepções de professores de Química**. vol.24. 2013. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0187893X13725102#bib0055>

MORAES, Roque. **Análise de conteúdo**. Revista Educação, Porto Alegre, v. 22, n. 37, p. 7-32, 1999.

PIAGET, Jean e INHELDER, Bärbel. **A psicologia da criança**. São Paulo: DIFEL, 1982.

\_\_\_\_\_, Jean. **Psicologia e pedagogia**. Forense Universitária. Rio de Janeiro, 1982.

PIMENTA, Selma Garrido; GONÇALVES, Carlos Luiz. Revendo o ensino de 2º grau: propondo a formação de professores. (Coleção Magistério – 2º Grau). 2ª. Ed. rev.. Editora Cortez. São Paulo – SP. 1992. \_\_\_\_\_. (org.). **Saberes pedagógicos e atividade docente**. Textos de Edson Nascimento Campos... et. al. 3ª. Ed.. Editora Cortez. São Paulo – SP. 2002.

\_\_\_\_\_, Selma Garrido. (1943). **O Estágio na formação de professores: unidade teoria e prática**. 7ª. Ed.. Editora Cortez. São Paulo – SP. 2006.

PINATI, Carolina Taciana; ALMEIDA, Amanda da Silva; PEREIRA, Gelza Gaudêncio; FONSECA, Rosânia Aparecida de Sousa; SANTOS, Marcelo; RIBEIRO, Gisele Aparecida. **A importância da literatura na educação infantil**. *Ciência ET Praxis, [S. l.]*, v. 10, n. 19, p. 49–56, 2017. Disponível em: <https://revista.uemg.br/index.php/praxys/article/view/2657>. Acesso em: 17 jun. 2023.

ROLOFF, Eleana Margarete. **A importância do lúdico em sala de aula**. *X Semana de Letras*, v. 70, p. 1-9, 2010.

SAMPAIO, R.; MANCINI, M.. **Estudos de revisão sistemática: um guia para síntese criteriosa da evidência científica**. *Brazilian Journal of Physical Therapy*, v. 11, n. 1, p. 83–89, jan. 2007.

SILVA, Leandro Londero da; PIMENTEL, Naida Lena; TERRAZZAN, Eduardo. **As analogias na revista de divulgação científica Ciência hoje das crianças**. *Ciência & Educação*, v. 17, n. 1, p. 163-181, 2011.

SOARES, Silvon Ferreira dos Santos.; MOREIRA, Divânia Deltrude. **Atuação do pedagogo em espaços não formais de educação**. *RELPE: Revista Leituras em Pedagogia e Educação*, v. 4, n. 1, p. 141-153, 10 dez. 2021.

SCHIMIED-KOWARZIK, Wolfdietrich. **Pedagogia Dialética**. São Paulo: Brasiliense, 1983.

TARDIF, Maurice. **Saberes Docentes e Formação Profissional**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014. 17ª edição.

TAVARES, Romero. **Aprendizagem Significativa**. 2004.

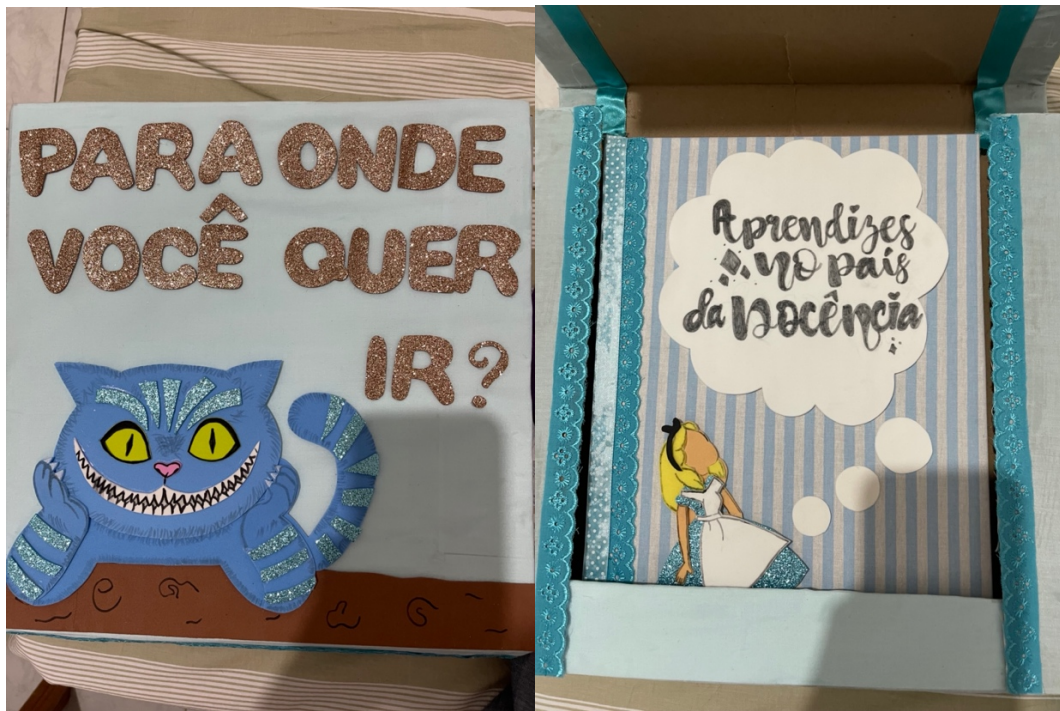
**APÊNDICE****APLICATIVO 1: Procreate (2011)**

Disponível em: <https://apps.apple.com/br/app/procreate/id425073498>

**APLICATIVO 2: Phonto**

Disponível em: <https://apps.apple.com/br/app/phonto-text-on-photos/id438429273>

FIGURA 1: Livro físico versão beta.



DIAS, Carla Raquel, 2022.